



RHEMA
Educação 

APRENDA SOBRE O USO DA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
NA INTERVENÇÃO DA
CRIANÇA COM TEA

Prof. Luiz Paulo Moura Soares

Neuropsicopedagogo

@luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

PINTEREST.COM

Padrões de Comportamentos Primários – Comunicação

- Dificuldades quanto a imitação de gestos, sons, comportamentos
- Desordem e atraso na aquisição da fala.
- Dificuldade quanto ao contato ocular.
- Utiliza o outro como ferramenta.
- Ausência da fala ou utilização sem propósito de estabelecer comunicação.
- Ausência de comunicação através de gestos, ou comunicação gestual limitada.
- Não utiliza gestos simples como dar tchau, não, apontar com o dedo.
- Ecolalia.
- Inversões pronominais. (Eu, Você)
- Hiperlexia.



Linguagem e Comunicação.

Diferença entre Linguagem e Comunicação.

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO.

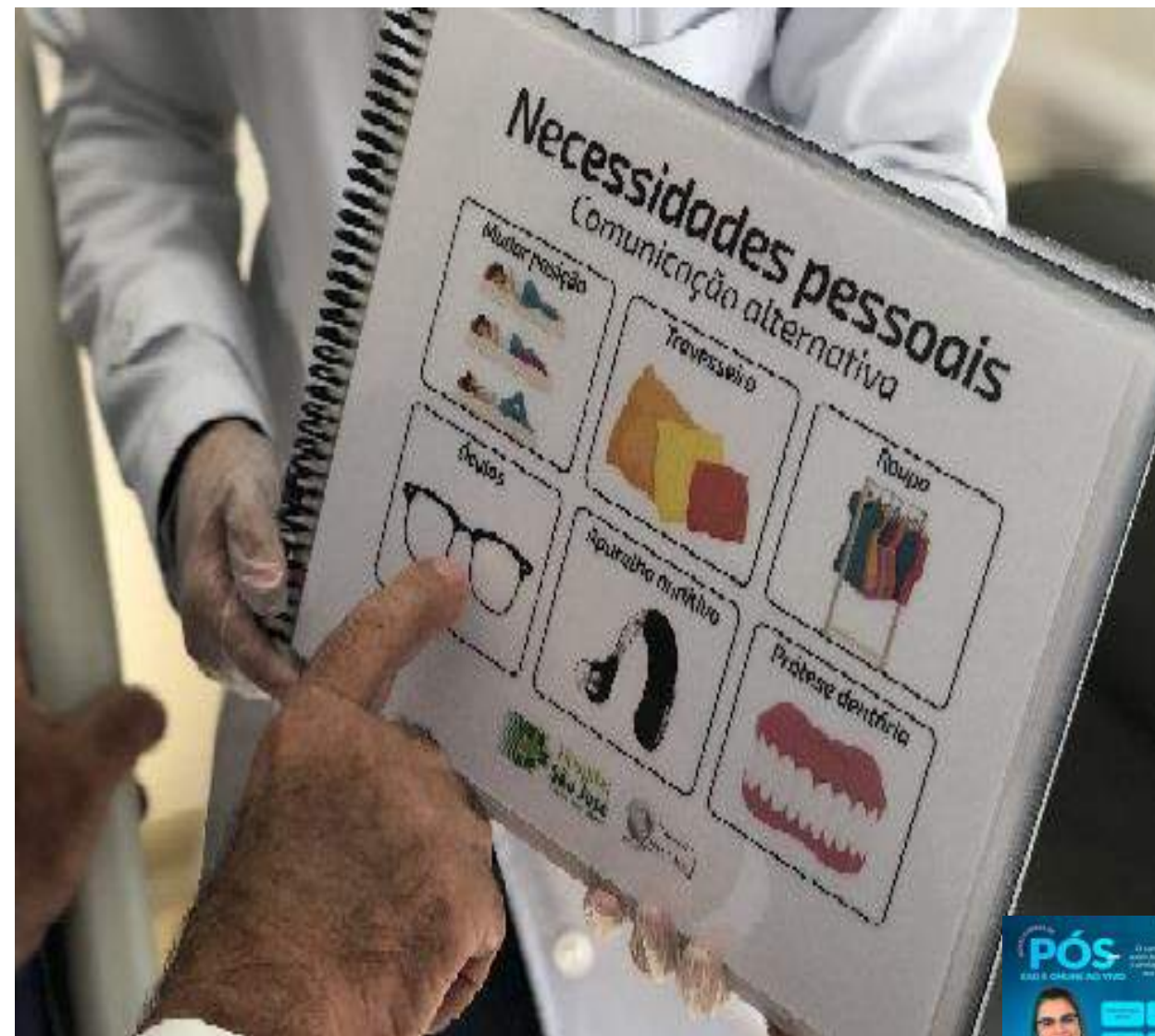
- A **linguagem** é definida como um complexo e dinâmico sistema de símbolos convencionais, socialmente construídos e compartilhados por uma cultura (owens 1996). Esse sistema simbólico pode ser expresso pela língua de sinais, pela fala ou pela escrita.
- Além de **um instrumento do pensamento** (vygotsky 1998), a linguagem tem como finalidade viabilizar a comunicação, compreendida, como comportamentos sinalizadores utilizados entre dois ou mais interlocutores com o propósito de intercambiar informações, ideias, necessidades e desejos (owens 1996).

- Os que se comunicam verbalmente apresentam déficit para iniciar e manter conversas, reverter pronomes e empregar termos abstratos (klin 2006).
- Dos que desenvolvem a fala articulada, aproximadamente 85% apresentam ecolalia , definida como a reprodução imediata ou tardia de palavras/frases ouvidas (Rydell e Prizant 1995).
- Assim, a repetição de enunciados verbais específicos, eventualmente fora de contexto, são frequentes.



Comunicação Aumentativa e Alternativa

- O termo **Comunicação Aumentativa e Alternativa** foi traduzido do inglês *Augmentative and Alternative Communication - AAC*.
- Além do termo resumido "**Comunicação Alternativa**", no Brasil também encontramos as terminologias "**Comunicação Ampliada e Alternativa - CAA**" e "**Comunicação Suplementar e Alternativa - CSA**".



- O termo **Comunicação Alternativa e Ampliada (C.A.A.)**, de acordo Glennem (1997), é definido por outras formas de comunicação além da modalidade oral, como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto, símbolos pictográficos, uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada, dentre outros.
- Dessa forma, a comunicação é considerada alternativa quando o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação e, considerada ampliada quando o indivíduo possui alguma forma de comunicação, mas essa não é suficiente para manter elos comunicativos e estabelecer trocas sociais.



AVALIANDO O ALUNO

- É necessário conhecer o aluno antes de introduzir um sistema de CAA, o qual deve ser elaborado com base numa avaliação para o aluno estabelecer elos comunicativos.
- Assim, o professor junto à equipe pedagógica, quando houver, deverá avaliar o aluno e a situação na qual o sistema será utilizado para determinar o que será mais útil e funcional, verificando aspectos tais como:
- **COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS:** Verificar a capacidade de comunicação em diferentes contextos com diferentes pessoas.
- **FORMAS DE EXPRESSÃO:** Verificar como o aluno se expressa e se compreende o que os outros expressam. Ex. O aluno entende tudo o que você fala? Ele puxa pela mão e leva até o objeto/lugar de interesse, emite sons, usa determinados lugares para expressar alguma necessidade?

• **Habilidades:**

- 1. Físicas:** Avaliar a acuidade auditiva e visual, habilidades motoras (preensão manual, flexão e extensão dos membros superiores), habilidades perceptivas, dentre outras.
 - 2. Emocionais:** Com quem o sistema será utilizado? pais, professores, amigos.
 - 3. Cognitivas** – local onde o sistema será utilizado, verificar nível de escolaridade, compreensão, por parte dos alunos dos acontecimentos cotidianos.
- **Competências de autonomia pessoal.**
 - **Nível geral de conhecimento.**
 - **Problemas de comportamento.**



DEFININDO O SISTEMA A SER UTILIZADO

- O professor deverá optar por um sistema de CAA considerando as condições de uso pelo aluno conforme avaliação realizada. Após avaliação o professor decidirá qual será o melhor recurso a ser utilizado:
- Sistema de baixa tecnologia composto por fotografias, figuras, desenho.
- Sistema composto por objetos concretos em miniaturas.
- Sistema composto por sistemas gestuais.
- Sistema de alta tecnologia (pictográficos, ideográficos ou aleatórios – sistemas PIC, computadorizado, entre outros).
- Sistemas combinados.
- Far-se-á uso da ortografia.

EU OUÇO



DOENTE



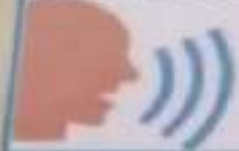
BOCA



BRAÇO



EU FALO



DOR DE BARRIGA



ORELHA



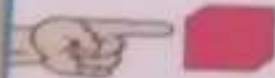
MÃO



EU VEJO



ISSO É



NARIZ

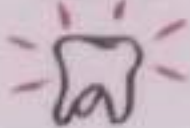


PÉ

DOR DE CABEÇA



DOR DE DENTE



PESCOÇO



CORTAR CABELO



sim

Eu tenho algo a dizer

não

mais

gostar

Frases Sociais /
Rápidas

Pessoas

Atividades

parar

ajudar

Coisas / categorias

Lugares

Descrever

alfabeto

ABC

querer

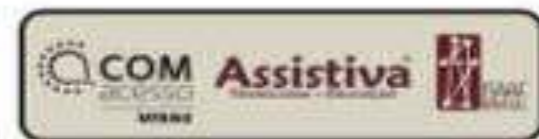
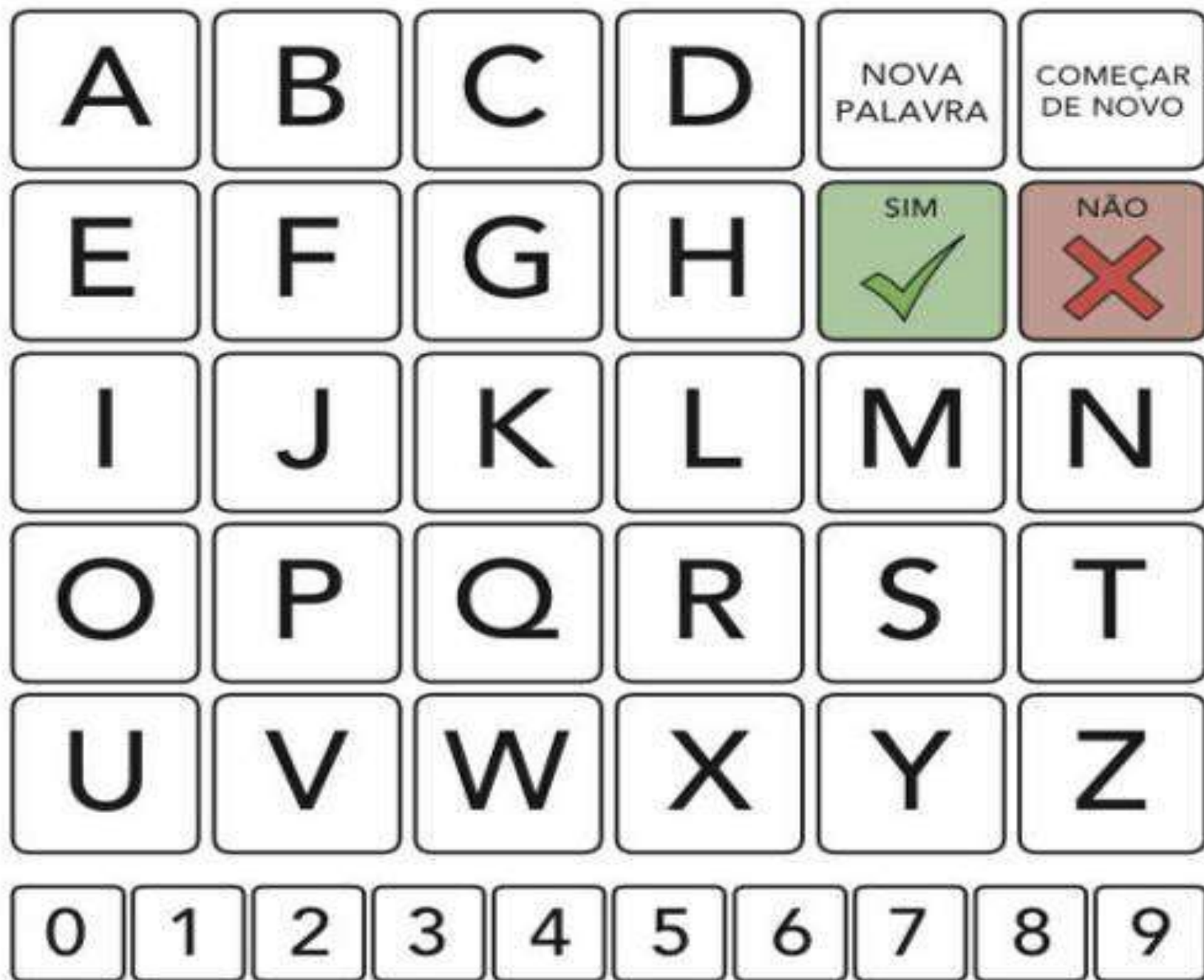
ir

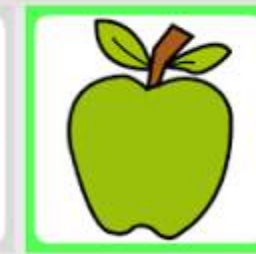
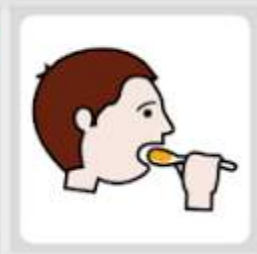
Tempo

Perguntas

Tópicos

apagar tudo





formar frases

comida

bebida

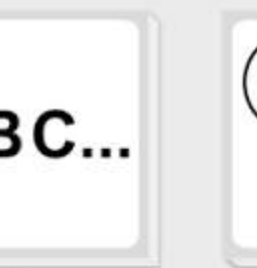
roupa

doenças

sentimentos

ferramentas

brinquedos



cores

números

alfabeto

formas

A Comunicação Alternativa e Ampliada.

- De acordo com a American Speech Language Hearing Association (ASHA), a Comunicação Alternativa e Ampliada é uma área da prática Clínica e educacional que objetiva compensar, temporária ou permanentemente, os prejuízos na comunicação expressiva e receptiva (Beukelman e Mirenda 1998).
- A CAA envolve o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos (fotografias, gravuras, desenhos, linguagem alfabética, objetos reais e miniaturas), voz digitalizada ou sintetizada, dentre outros meios de efetuar a comunicação face a face de pessoas que apresentam limitações no uso e/ou compreensão da linguagem oral.

- **A comunicação ampliada**, também denominada **suplementar** ou **aumentativa**, refere-se a todas as formas de expressão que possam complementar ou suplementar a fala, quando esta se encontra ininteligível ou não funcional.

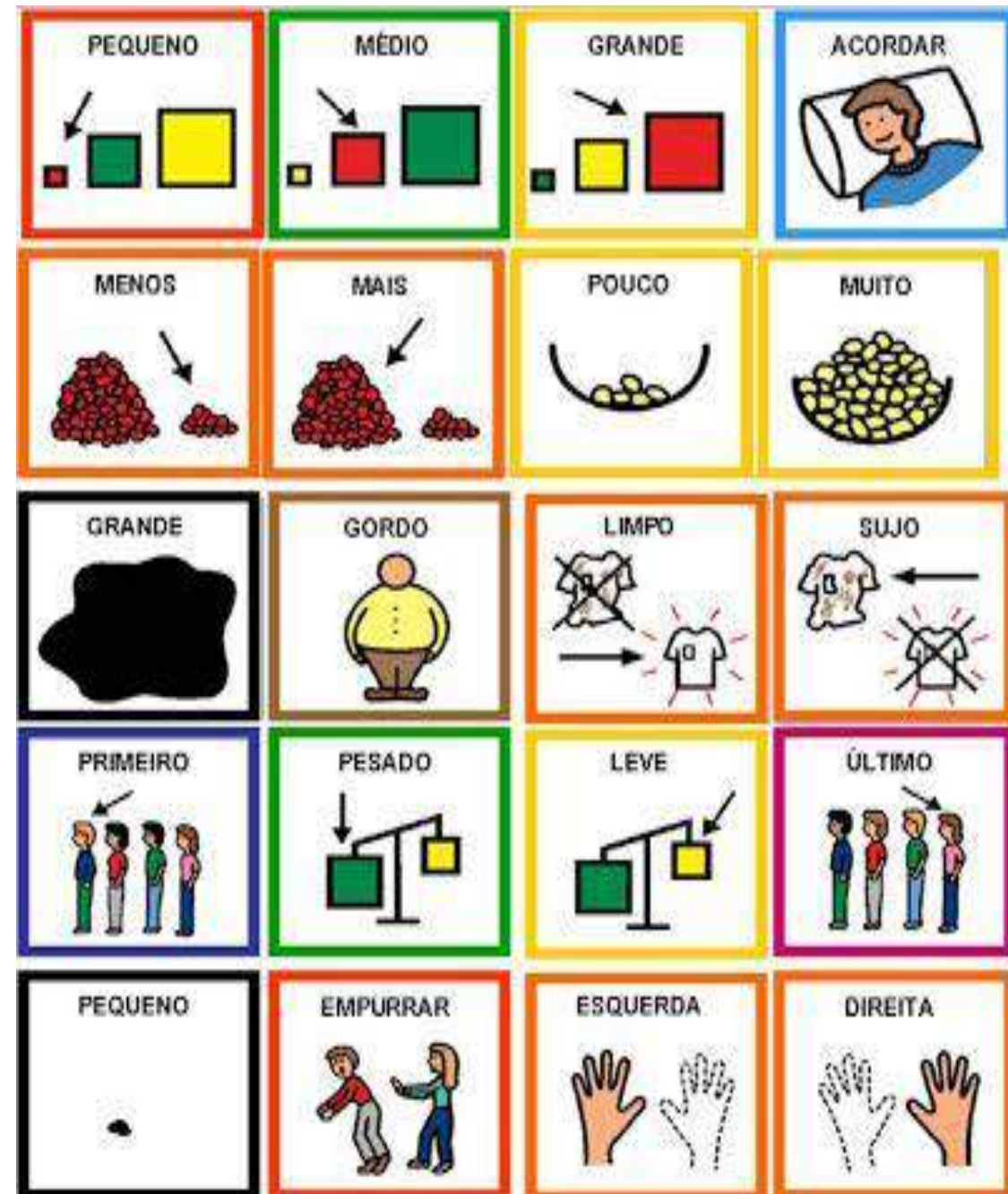
- Isso é, quando o indivíduo utiliza outro(s) meio(s) de expressão para compensar deficiências da linguagem oral, sem substituí-la. A **comunicação alternativa**, por outro lado, designa formas de expressão usada para substituir a fala.

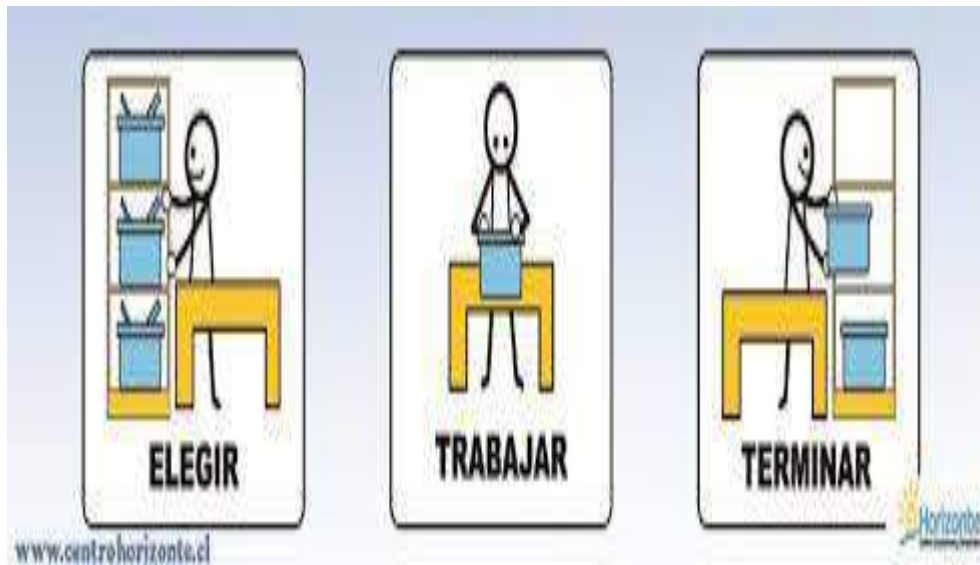


Sistemas de símbolos

Pode-se afirmar que símbolos são coisas que, por semelhanças, associações ou convenções, representam outras coisas.

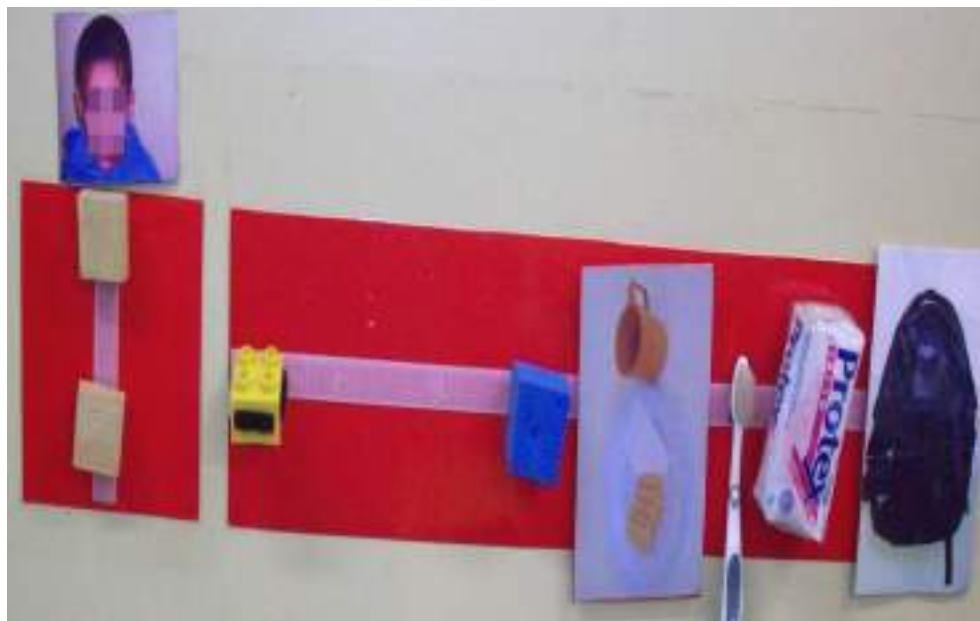
São descritos também, como representações visuais, auditivas ou táteis de um conceito (beukelman e mirenda 1998).





- No campo da CAA, os símbolos são classificados em duas categorias distintas: **NÃO ASSISTIDOS E ASSISTIDOS.**

- A primeira categoria contempla símbolos produzidos pelo próprio corpo do indivíduo, incluindo as vocalizações, os gestos, o alfabeto digital e os sistemas manuais complexos, como a língua de sinais.



- Os símbolos assistidos incluem objetos reais, objetos em miniatura, fotografias, o alfabeto, além de outros conjuntos/sistemas de símbolos gráficos desenvolvidos com o propósito de representar objetos, pessoas, sentimentos, ações, frases sociais, entre outros.

- **PICTURE COMMUNICATION SYMBOLS (PCS – SÍMBOLOS DE COMUNICAÇÕES PICTÓRICA) – SÍMBOLOS, ESSENCIALMENTE PICTÓGRAFICO, PRODUZIDOS POR MAYER-JOHNSON (beukelma e mirenda 1998).**

- **A alta transparência dos símbolo permite que estes sejam utilizado com populações de diversas idade e com comprometimento cognitivos severos.**





PINTEREST.COM





A pulseira de comunicação alternativa é feita de material resistente e ajustável, contendo alguns símbolos que podem facilitar o dia a dia de pessoas com comprometimento na linguagem oral.

Contém 3 faixas de símbolos, com as principais necessidades do usuário (eu, quero, comer, banheiro, água, celular, sim, não, mãe, brincar, dor, triste, feliz, nervoso e amor) no total de 15 símbolos. Que também podem ser utilizados separadamente no bracelete.

www.academiadoautismo.com



Estratégias Práticas para Trabalhar Comunicação.

Usar atividades e tarefas simples do dia a dia como oportunidades para ensinar a criança a comunicar-se, para ensinar a linguagem receptiva e expressiva.

Tornar o processo de ensino divertido, adicionando elementos de interesse da criança, como músicas e jogos.

Usar reforçadores que aumentem a probabilidade de os comportamentos ocorrerem novamente, algo que a criança goste tanto que fará ela se comportar novamente como desejado para obter o reforçador.

Somente dar demandas que a criança possa cumprir, mesmo que seja necessário fornecer ajuda, pois isso faz a criança compreender que palavra significam algo, que se alguém falou ou pediu algo, isso tem um significado.

Não repetir as instruções, pois ao fazer isso a criança poderá achar que ela não precisa cumprir a tarefa na primeira vez que ela for solicitada.

Estimular a curiosidade da criança sempre, colocando itens em caixas, fazendo mistério, contando histórias.

Sempre elogiar e parabenizar a criança pelas tarefas cumpridas para manter a motivação e o desenvolvimento da criança.

Usar frases curtas.

Usar uma linguagem concreta, clara e direta.

Exagerar o tom de voz quando quiser enfatizar uma mensagem , exemplo: “Esse suco está MUITO gelado”.

Dar o tempo necessário para a criança responder às perguntas.

Estimular o contato visual, que é parte fundamental da comunicação não verbal, pois ajuda em outras formas de comunicação, como ser capaz de notar as expressões faciais de outra pessoa e levar a emoção em consideração na hora de se comunicar.



ATIVIDADES PARA TRABALHAR COMUNICAÇÃO

- **Orientação social:** refere-se a alinhamento dos receptores sensoriais para um evento social ou para uma pessoa. Deve ser favorecido por meio do desenvolvimento de atividades, utilizando objetos para chamar a atenção da criança e fazê-la notar a presença do outro (Montenegro, 2007).
- **Interação:** por meio de atividades lúdicas, o terapeuta deve promover intenção e motivação em interagir, para que a criança estabeleça o contato com ele. Também é importante dar função as falas e vocalizações da criança (Ferreira, 2013).
- **Atenção compartilhada:** intersubjetividade primária: é o compartilhamento da atenção numa relação a dois, na qual ocorre a interação face a face com o adulto e a habilidade de incitar o outro a se comunicar.

- **Atenção compartilhada:** intersubjetividade secundária: a habilidade de compartilhar a atenção torna-se mais elaborada, e a relação passa a triádica, envolvendo um objetivo além do adulto e da criança. Deve ser contemplada na intervenção por meio de atividades lúdicas com o auxílio de brinquedos/objetos, proporcionando situações em que a criança brinque realmente junto com o terapeuta, e não apenas ao seu lado.
- **Contato ocular:** desenvolvimento de atividades lúdicas que direcionem o olhar da criança para o olhar do outro. (Ex. esconde-esconde com pano, pinturas faciais, óculos sem lentes, cantigas com gestos na face).
- **Intenção comunicativa:** despertar a intenção da criança de se comunicar dificultando o acesso da mesma a objetos de seu interesse, propondo brincadeiras que chamem sua atenção e a surpreenda, para solicitar que sejam repetidas, etc.

- **Imitação de gestos e ações:** o processo anterior ao desenvolvimento simbólico é a capacidade de imitação, que devido às habilidades de assimilação e acomodação, permite a construção do símbolo e dos mecanismos verbais (Piaget, 1978). Com a evolução, a imitação passa do simples fato de reproduzir uma ação logo após tê-la observado, até ser internalizada e utilizada em contextos diversificados, para que depois a criança seja capaz de simbolizar de fato.

- **Brincadeira funcional:** é importante que o terapeuta direcione as brincadeiras da criança com TEA, n sentido de evitar que a manipulação de objetos/brinquedos aconteça apenas de maneira estereotipada (sem sentido aparente).



- **Atividade dialógica:** no caso de crianças que possuem comunicação verbal, o terapeuta deve favorecer momentos de diálogo e direcioná-los por meio da utilização de perguntas, levando a criança a dialogar sobre assuntos variados apresentando modelos corretos de fala para que a criança assimile.



- **Narrativa:** na medida em que o desenvolvimento simbólico evolui, a criança passa a ter capacidade de contar fatos que vivenciou e histórias que ouviu.
- Essa habilidade deve ser beneficiada por meio de contos e recontos de histórias com apoio de figuras de livros e questionamentos do interlocutor.
- Outra estratégia é a utilização de um caderno de vivências confeccionado pela família juntamente com a criança, onde são registrados através de fotos ou desenhos, passeios e atividades divertidas que a criança vivenciou para servir de apoio para contar fatos que ocorreram anteriormente.



- **Desenvolvimento simbólico:** pode ser favorecido por meio de atividades de “faz de conta”. São atividades nas quais um objeto é utilizado para representar outro e os participantes assumem diversos papéis.



A seguir pontos do desenvolvimento simbólico segundo autores (Zorzi e Hage, 2004):

- **Uso convencional do objeto:** utilizar objetos e miniaturas com a função convencional.
- **Aplicação das ações simbólicas em outros:** utilizar bonecos e pessoas como parceiros na brincadeira simbólica.



- **Sequencialização da ação simbólica:** (em torno dos quatro anos): realizar ações simbólicas em sequência, inicialmente curta, com os personagens dentro da brincadeira de faz de conta, como por exemplo, colocar comidinha na panela, colocar no fogão, acender o fogo, mexer com a colher, desligar o fogo, servir o prato e fingir que está comendo.
- **Colocar-se no lugar do objeto:** quando a criança compreende que naquele momento da brincadeira ela é um determinado personagem, sendo possível se envolver totalmente na brincadeira e simbolizar de fato.



Estratégias para facilitar a linguagem da criança com TEA.

- **Demonstrar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da linguagem, os objetivos a serem alcançados e como podem contribuir realizando-as em casa.**
- **Orientar sobre a importância de não “adivinhar” o que a criança deseja, sendo necessário exigir dela alguma iniciativa e estratégia comunicativa, seja ela por meio do olhar para o objeto, do apontar, do apontar e olhar para o adulto, da utilização de gestos, vocalizações palavras isoladas ou frases. Para aquelas que já dizem palavras isoladas, o papel do adulto é encorajá-la a iniciar frases de duas palavras – verbo +substantivo (quero água).**

- **Dar significado às vocalizações emitidas pela criança** que ainda não utiliza o meio verbal para se comunicar. Isso faz com que a ela perceba que há possibilidades de se comunicar utilizando formas mais refinadas como as vocalizações e por vezes a fala, incentivando-a a se esforçar.
- **Proporcionar interação com equilíbrio do espaço comunicativo.** Quando a criança não verbaliza, é comum o adulto falar, não aguardar sua reação e responder por ela, sem deixá-la participar ativamente da interação.
- **Contextualizar as ecolalias e conversar com a criança** sobre aquilo que ela está repetindo. Muitas vezes a ecolalia pode representar intenção de comunicar, apesar de necessitar da interpretação do interlocutor para que haja desenvolvimento do assunto.

Bibliografia

- **MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.**
- **MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.**
- **MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.**
- **SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.**
- **ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.**



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br